

REFLECCÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS E AS COMPLICAÇÕES DA RESSUCITAÇÃO CARDIO PULMONAR EM IDOSOS: PAPEL DO ENFERMEIRO

Área Estimulação cardíaca,

O atendimento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) consiste em compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação, além farmacologia para tratar ou controlar a causa (SANTOS *et al.*, 2020). No Brasil é estimado que há pelo menos 200 mil Parada Cardiorrespiratória (PCR) ao ano, e metade desses casos ocorrem em local pré-hospitalar (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018), sendo prevalente nos idosos (PITONI; BORGES, 2011). Objetivou-se com esse estudo refletir sobre as consequências e as complicações da RCP em idosos. A metodologia aplicada consistiu-se em uma revisão de literária, com 20 artigos científicos da base *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e 03 da Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS). Estabeleceu-se como período de publicação 2011 a 2021, no idioma português. Encontrou-se que a maioria dos idosos tem características de PCR associadas ao mau prognóstico, como ritmos não passíveis de cardioversão elétrica, parada não testemunhada, além de comorbidades e fragilidades basais, propiciando um desfecho ruim fora dos hospitais (WAJNGARTEN, 2020). Os hospitalizados e submetidos a RCP possuem probabilidade de 1 a cada 5 de sobrevivência. 80% desses conseguem ter suas vidas prolongadas por apenas mais um ano (BLASCO; LEVITES; MONACO, 2015). O primeiro atendimento com qualidade é essencial para amenizar complicações, visto que a ausência de oxigênio cerebral resulta em sequelas graves ou irreversíveis, sendo que a partir de 10 minutos da PCR os riscos de morte cerebral aumentam consideravelmente (CMOSDRAKE, 2021). Durante a RCP deve haver por parte da equipe cuidados para não haver lesões torácicas evitando o pneumotórax pela fratura penetrante de arcos costais e lacerações do fígado, consideradas grave ou fatais (O'CONNOR, 2019). Conclui-se com esse estudo que há alta prevalência de PCR em idoso, grande possibilidade de complicações advindas da RCP e por consequência um mal prognóstico.

PALAVRAS-CHAVES: Ressuscitação Cardiopulmonar. Parada Cardiorrespiratória. Treinamento em Saúde. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BLASCO, Pablo Gonzáles. LEVITES, Marcelo Rozenfeld. MONACO, Cauê. Menos de um em cada cinco idosos sobrevive a reanimação após parada cardiorrespiratória ocorrida em ambiente hospitalar. **Diagn Tratamento**. 2015;20(1):24-5

CMOSDRAKE. **Como lidar e evitar as consequências da parada cardíaca**. 2021. Disponível em: <<https://cmosdrake.com.br/blog/consequencias-da-parada-cardiaca/>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

O'CONNOR, R. E. **Reanimação cardiopulmonar (RPC) em adultos**. 2019. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/medicina-de-cuidados-cr%C3%ADticos/parada-card%C3%ADaca-e-rcp/reanima%C3%A7%C3%A3o-cardiopulmonar-rcp-em-adultos>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PITONI, M.F. BORGES, C. o conhecimento do cuidador de idosos sobre o suporte básico de vida frente à parada cardiorrespiratória. **Revista Fapciência**, Apucarana – v. 8 n. 12 p. 114-131. 2011.

SANTOS, Laleska Carvalho *et al.* Características e repercussões da simulação como estratégia para o ensino-aprendizagem em enfermagem: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 70-75, dez. 2020. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1911>>. Acesso em: 03 ago. 2021. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.27.1.2020.1911>.

WAJNGARTEN, Maurício. RCP em pacientes com mais de 80 anos é sempre pertinente?. **The Heart org**. 2020.

ZANDOMENIGHI, Robson Cristiano. MARTINS, Eleine Aparecida Penha. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 12(7):1912-22, jul., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230822/29470>>. Acesso em: 10 out 2021.

